

Uma Breve Introdução ao Élfico

Pedro Henrique Bernardinelli (ᐅᐅᐅ ᐅᐅᐅᐅᐅᐅᐅᐅ)
Quenya101 Language Institute
ondo@quenya101.com

Campus Party 2016

Sumário

1	Introdução	2
2	Tengwar	4
2.1	Tengwar, seus nomes e sons	4
2.2	Tehtar	7
2.3	Tengwar Especiais	8
2.4	Numerais	8
2.5	Alfabeto Latino	9
2.6	Exemplos	9
3	Vocabulário	11
3.1	Quettaparma Quenyallo ar Quenyanna	11
4	Pronúncia	12
4.1	Sobre a pronúncia	12
4.2	Detalhes importates	12
4.3	Leitura de um texto	13
5	Substantivos	14
5.1	Classes e plurais de substantivos	14
5.2	O caso dual	15
5.3	O artigo definido e o partitivo	15
6	Verbos no Presente	16
6.1	Classes de verbos	16
6.2	O Presente	17
6.3	Sujeitos e desinências	17
6.4	O Infinitivo e o Imperativo	19
6.5	O verbo <i>ná</i>	20
	Referências Bibliográficas	21

Capítulo 1

Introdução

Todas as obras de J. R. R. Tolkien ambientadas em Arda têm como parte importante as línguas, criadas pelo autor, que os diversos povos falam. Existem línguas para elfos, anões, humanos e até mesmo orcs, além dos Valar, os Poderes, com seu respectivo desenvolvimento histórico e social ambientado na obra. Como a obra abrange dezenas de milhares de anos, espera-se que as línguas, assim como as línguas reais, evoluam, o que de fato também foi desenvolvido dentro do universo Tolkien.

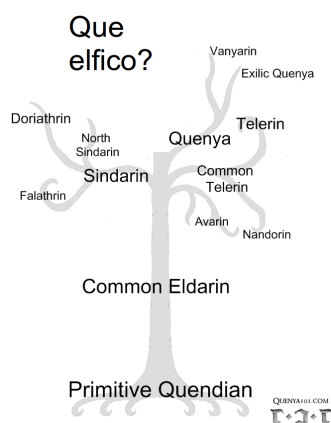


Figura 1.1: Árvore linguística das línguas élficas ([9]).

Muitas pessoas, ao se depararem com *O Senhor dos Anéis* ([1]), se interessam pelo élfico e, ingenuamente, acham que é apenas uma língua. Isso não é verdade! Existem diversas línguas élficas, evoluídas de uma língua ancestral em comum, o *Quendia Primitivo*. Essa é a língua falada por Ingwë, um dos primeiros elfos a acordar em Cuiviénin e o Rei de Todos os Elfos. A história das línguas élficas anda em conjunto com *O Silmarillion* ([2]) e está intimamente ligada com o que esse povo passa.

O Quendia Primitivo apresenta apenas raízes de palavras e não palavras completas, usadas em um período transitório entre a formação das línguas posteriores, cujos detalhes são apresentados no *Etymologies*, que faz parte do *The Lost Road and Other Writings, History of the Middle-Earth* volume 5 ([5]).

Todos os radicais derivam da primeira palavra falada pelos elfos: **ele**, que significa *eis (aqui)*, quando estes viram as estrelas pela primeira vez.

O segundo passo da evolução linguística leva ao *Eldarin Comum*, a língua

falada na Grande Marcha para Valinor, no Oeste. Com a passagem de aproximadamente 300 anos entre o acordar dos elfos e a marcha, notam-se evoluções consideráveis na língua. Já existiam regras gramaticais bem definidas, por exemplo. Essa é, de fato, a última língua comum a todos os elfos. Podemos pensar no Eldarin Comum como uma analogia ao latim, que é a língua que dá origem ao português, ao espanhol, francês, romeno, entre outros.

Depois disso, surgem as duas línguas principais: o *Quenya* e o *Sindarin*. É importante notar que estas são as línguas mais bem desenvolvidas por Tolkien, com um vocabulário extenso e bem construído, além de possuírem um sistema de escrita completo e funcional, o *Tengwar* (trataremos dele adiante).

Sindarin é a língua élfica mais falada na Terceira Era. Legolas, por exemplo, é um falante nativo desta língua. Ela se origina dos elfos cinzas, os **sindar**, que são os elfos que deixaram a jornada para Valinor. Além disso, por ser falada na Terra-Média, ou seja, terras mortais, sua mudança e evolução foram muito mais rápidas e esta é a língua que mais se distanciou do Quendia Primitivo. Além disso, o Sindarin se parece, tanto em pronúncia quanto em estrutura gramatical, com o galês.

Quenya é a língua falada pelos que são considerados alto-elfos, os **eldar**. Esta língua manteve muitas das características do Quendia Primitivo e do Eldarin Comum e pode até mesmo ser considerada arcaica em comparação ao Sindarin. A construção do Quenya, tanto dentro da obra quanto fora dela, buscava a harmonização e suavização dos sons, a língua tinha como objetivo ser bonita e agradável aos ouvidos: o Quenya tende à perfeição. Além disso, o Quenya foi a primeira língua a apresentar um sistema de escrita bem definido. Primeiramente, os Sarati, um estilo de escrita sem direção preferencial e complicadíssimo. Posteriormente, o Tengwar, o mais famoso alfabeto élfico (é em Tengwar, por exemplo, que o Um Anel está gravado), que é adaptado e transmitido por toda a Terra-Média, sendo usado também pelos sindar. Sua gramática é bastante similar à do latim, enquanto seus sons são quase idênticos aos do finlandês.

Nesta primeira, de duas, apostilas, trataremos brevemente do Quenya. Muitas de suas sutilezas serão, obviamente, deixadas de lado. Para o leitor mais curioso, na seção final deste material deixarei uma série de referências para o estudo da língua e de seu alfabeto, além de referências também para o estudo das outras línguas desenvolvidas por Tolkien.

Capítulo 2

Tengwar

2.1 Tengwar, seus nomes e sons

Uma das partes mais curiosas e divertidas das línguas élficas é o alfabeto. Mas ele não é simplesmente um código em que cada letra equivale a um *tengwa*. Os **Tengwar** são um alfabeto fonético, ou seja, cada letra indica um som. Tanto é que existem dois tengwar pra “n”, dois pra “s” (e um pra “ss”), três pra “h” e assim vai. Cada *tengwa* indica um som ou uma colocação específica do som na palavra. A maior parte é simples, mas alguns detalhes são bem complicados e chatos, como o uso do *silmë* × uso do *súlë*, entre outros. O que é um *tengwa*? O que significa **Tengwar**? A palavra *tengwa*, em Quenya, significa letra, enquanto **Tengwar** é seu plural, usado pra representar o conjunto de todas as letras.

Na página seguinte, apresenta-se uma tabela com todos os **Tengwar** e seus respectivos sons.

Tengwar Quenyanna			
Ʒ	Ʒ	Ɔ	Ɔ
Tinco	Parma	Calma	Quessë
Metal	Livro	Lâmpada	Penas
t - [t]	p - [p]	c/k - [k]	qu - [kw]
Ʒ	Ʒ	Ɔ	Ɔ
Ando	Umbar	Anga	Ungwë
Portão	Fado	Ferro	Teia de Aranha
nd - [nd]	mb - [mb]	ng - [ng]	ngw - [ngw]
Ɔ	Ɔ	Ɔ	Ɔ
púlë	Formen	Harma	Hwesta
Espírito	Norte	Tesouro	Brisa
s/th/p - [p]	f - [f]	h- [h]	hw - [hw]
Ɔ	Ɔ	Ɔ	Ɔ
Anto	Ampa	Anca	Unquë
Boca	Gancho	Mandíbula	Buraco
nt - [nt]	mp - [mp]	nc - [nk]	nqu - [nkw]
Ɔ	Ɔ	Ɔ	Ɔ
Númen	Malta	Ñoldo	Ñwalmë
Oeste	Ouro	Noldo	Tormento
n- [n]	m - [m]	ñ - [ñ]	ñw - [ñw]
Ɔ	Ɔ	Ɔ	Ɔ
Órë	Vala	Anna	Wilya
Coração	Poder	Presente	Ar
-r - [-r]	v - [v]	y- - [y]	w- - [w]
Ɔ	Ɔ	Ɔ	Ɔ
Rómen	Arda	Lambë	Alda
Leste	Reino	Língua	Árvore
r- - [r-]	rd - [rd]	l - [l]	ld - [ld]
Ɔ	Ɔ	Ɔ	Ɔ
Silmë	Silmë Nuquerna	Essë	Essë Nuquerna
Luz estelar	Silmë Invertido	Nome	Essë Invertido
s - [s]	s - [s]	ss - [ss]	ss - [ss]
Ɔ	Ɔ	Ɔ	Ɔ
Hyarmen	Hwesta Sindarinwa	Yanta	Úrë
Sul	Hwesta dos Sindar	Ponte	Calor
h- - [h-]	hw - [hw]	-i - [-j]	-u - [-w]
Ɔ	Ɔ	Ɔ	Ɔ
Halla	Telco	Ára	
Alto	Perna	Amanhecer	
h- - [h-]			

Você deve estar se perguntando: mas e as vogais? Elas serão explicadas depois!

Não há muito segredo na primeira linha, exceto que todo “c” (c̣, *calma*) é pronunciado como k, ou seja, *sicil* (adaga), por exemplo, é lida como /sikil/, não como “sisil”, como seria em português.

A segunda linha consiste apenas de Tengwar usados no meio de palavras, já que todos dependem de um n anterior. Ou seja, não existem palavras começadas com d ou b em Quenya, já que esses sons não existem individualmente.

Já na terceira linha aparece a primeira complicação. O tengwa *h* (*púlë*). Existem três maneiras de escrever o nome desse signo no alfabeto latino. A primeira, *súlë*, é a mais simples, indicando um s. A segunda, *thúlë*, com th no lugar do s. A terceira, a mais antiga, *púlë*, com um þ, que é praticamente a mesma coisa que um th. Esse tengwa é usado para palavras escritas com s ou th que apresentam th ou þ em suas raízes. Exemplo: Sauron. Sauron vem de *saura*, que originalmente se escreve como þaura. Qual a pronúncia correta? Bom, aí depende. Você pode tanto falar como um s normal, ou, se você for um ñoldo¹, da mesma maneira que o th em *think*. Outro problema da linha é o *h* (*harma*), que só é usado no meio das palavras.

Quarta linha, mesma coisa que a segunda, Tengwar para meio de palavras. Aqui, por outro lado, os sons existem sozinhos.

Quinta linha. Temos o problema *h* (*númen*) x *h* (*ñoldo*). Sempre que as palavras são escritas com o alfabeto latino, usa-se o n no lugar de ñ, mas temos o mesmo caso do *púlë*: a raiz das palavras. Pronúncia: assim como no caso do þ, pode ser tanto n quanto ñ, que pronuncia-se assim como no espanhol. Nessa linha, temos também o *h* (*ñwalmë*), uma letra que, curiosamente, só tem sua escrita atestada em quatro palavras.

Na sexta linha as coisas complicam: aparece o primeiro r, o *h* (*órë*). Ele é usado apenas pra r’s seguidos de consoantes ou r’s finais. Ou seja, em Valar você usaria, mas no próprio nome da letra, *órë*, não. Aparecem também o *h* (*anna*, y), usado sempre acompanhado de vogais e o *h* (*vilya*, w), que pode ter o mesmo som que *h* (*vala*, v).

Sétima linha: *h* (*rómen*). Esse é o r usado sempre antes de vogais, ao contrário do *órë*. Para o resto, nenhum segredo.

Na oitava linha, aparece o *h* (*silmë*) e o *h* (*essë*) e suas versões invertidas (*h* e *h*). Quando usados sem vogais, use a versão normal. Com vogais, use as invertidas. Mais detalhes depois.

Já na nona linha, aparece o *h* (*hyarmen*), que é o h para ser usado apenas em inícios de palavras e acompanhado de vogais. *Hwesta sindarinwa*, *h*, é o hw usado apenas para palavras escritas em Sindarin. *h* (*yanta*) e *h* (*úrë*): são usados para ditongos: *yanta* representa -i e o *úrë*, -u. A nona linha mostra os Tengwar adicionais. O *h* (*halla*) é usado apenas no início de palavras

¹Veja *The Shibboleth of Fëanor*[6]

antes de r e l. Há também dois suportes: ı (*telco*), usado para vogais que não estão acompanhadas por consoantes e o suporte longo j (*ára*), usado para vogais longas (marcadas por acento agudo).

2.2 Tehtar

Os **Tehtar** são os equivalentes às vogais para uso no alfabeto Tengwar. A palavra *tehta* significa símbolo, marca. Ou seja, os *tehtar* são marcas adicionadas aos Tengwar. Em geral, são escritos na parte superior da letra, mas há exceções. Abaixo, alguns exemplos:

Tabela 2.1: Exemplos de **Tehtar**

ı̇	A	ı̇	E
ı̇j	Á	ı̇j	É
ı̇	La	ı̇	Fe
ı̇j	Lá	ı̇j	Fé
ı̇	I	ı̇	O
ı̇j	Í	ı̇j	Ó
ı̇	Fi	ı̇	Lo
ı̇j	Fí	ı̇j	Ló
ı̇	U	ı̇	Ya
ı̇j	Ú	ı̇j	-nya
ı̇	Fu	ı̇	-nna
ı̇j	Fú	ı̇j	Ai
ı̇	Au	ı̇	-ëa

Para marcar consoantes duplas, usa-se uma linha sob o tengwa. Para marcar y precedidos de consoantes, usa-se dois pontos embaixo da consoante, assim como para o uso com o tengwa específico.

A letra x também existe em Quenya, porém não possui um tengwa específico. Então, usa-se uma variação do tengwa Calma. Além disso, para letras s finais, existe um tehta diferente, feito para economizar espaço na linha.

Tabela 2.2: Casos especiais

ı̇j	x (ks)	ı̇j	Las
-----	--------	-----	-----

Alguns detalhes:

- A leitura é sempre feita da esquerda pra direita, horizontalmente, com o tengwa sendo lido antes do tehta;
 - Temos os ditongos como exceção: quando usa-se **o** e **ɔ** lê-se primeiro o tehta.
- Existem outros modos, como o Modo Tengwar Português e o Modo Tengwar Inglês, assim como Modo Tengwar Sindarin e Modo Tengwar Pleno, com algumas regras variantes e equivalências diferentes.

2.3 Tengwar Especiais

Os **Tengwar** apresentados na página 5 não são todos. Ainda existem Tengwar para representar pontuações e numerais. Abaixo, os **Tengwar** de pontuações.

Tabela 2.3: **Tengwar especiais**

Tengwa	Equivalência	Tengwa	Equivalência
·	,	;	·
::	. (final de parágrafo)	!	!
β	?	⌋...⌋	(...)

Não há o que comentar sobre eles, são auto-explicativos.

2.4 Numerais

Até aqui, tudo estava muito simples e bonito. Aqui, a coisa complica. Os elfos não usam um sistema decimal. Ou seja, eles não contam as coisas de 10 em 10, mas sim um sistema duodecimal, contando de 12 em 12. Isto não será discutido aqui, pois não é algo tão simples, vou apenas apresentar os numerais. Para um tratamento mais completo e detalhado, veja [17].

Tabela 2.4: Numerais

o	0	τ	1	ϣ	2	ϣ	3	ϣ	4	ϣ	5
ϣ	6	ϣ	7	ϣ	8	ϣ	9	ϣ	10	ϣ	11

O próximo número, o 12, é representado da seguinte maneira:

Tabela 2.6: Exemplos

hōy̆m	þauron	nócl̆p̆	Nehta (ponta de lança)
ḡṭm̆y̆ṭ	Silmaril	áúṭ	Ñoldo
īp̆m̆	Atan (homens)	īṭm̆	Ullumë (nunca)
īp̆	Arda	p̆j̆y̆	Túrë (vitória)
īṭ	Alda (árvore)	áú	Aiya (Saudações, olá)
ḡm̆	Quenta (história)	áṭm̆	Vinya (novo, jovem)
m̆p̆m̆	Mandos	n̆y̆	Nixë (geada)

como desenhar os tengwar, como eles devem ser utilizados em editores de texto convencionais, entre outros. Ou então, há uma série de transcrições de frases em Quenya (assim como suas traduções) na página de Poem & Prose do Quenya101[18].

Capítulo 3

Vocabulário

3.1 Quettaparma Quenyallo ar Quenyanna

Um dos maiores problemas do estudo de Quenya é a falta de vocabulário. Se formos usar apenas o que existe nos livros, não é possível escrever mais do que uma frase ou outra. Mesmo analisando poemas como o Lamento de Galadriel (Namárië) (presente n'O Senhor dos Anéis) e as frases soltas que aparecem no Silmarillion, é possível fazer uma lista de palavras curta e incompleta. Então como é possível estudar, fazer traduções e coisas do tipo?

Um linguista da Noruega, chamado **Helge Kåre Fauskanger**, reconstruiu toda a gramática e todo o vocabulário utilizando todos (ou quase todos) os textos do Tolkien .

Existe, então, um dicionário. E seu nome é **ᑦᑭᑭᑦᑭᑦ ᑦᑭᑦᑦ ᑦᑭᑦᑦ**. É o **Quettaparma Quenyallo ar Quenyanna**[16], literalmente, Livro de palavras do Quenya e para o Quenya. Só tem um problema: a lista completa só existe em inglês e aqui vai o link para este dicionário:

<http://folk.uib.no/hnohf/Quettaparma.pdf>

Como há a falta de vocabulário (por exemplo: não há um verbo para cozinhar), procure usar sinônimos. Traduza sempre o significado, não a palavra. No exemplo acima, é possível usar preparar comida, ao invés de usar verbo. Para resolver isso, o criador do Quenya101, **Erunno Alcarinollo**, modificou o Quettaparma, adicionando palavras que precisaram ser compostas. O nome desse projeto é Vinyë Quettaparmar[19] e pode ser encontrado aqui:

<http://quenya101.com/how-do-we-say-in-quenya/vinye-quettaparmar/>

Capítulo 4

Pronúncia

4.1 Sobre a pronúncia

O Tengwar, por ser um alfabeto fonético, facilita muito a leitura em voz alta de textos em Quenya, pois toda a informação sobre como ler uma palavra está diretamente na escrita. Com uma análise superficial do alfabeto já é possível perceber que sons de “z” ou “j” não existem na língua, pois estes “quebrariam” a harmonia dos sons.

Uma maneira fácil de aprender a pronúncia do Quenya é ouvir textos gravados por falantes de Quenya. Um dos melhores sites para isso é o **Glæmscrafu - La cave linguistique de Tolkien** [20], página francesa (com tradução para o inglês) que, além de expor a maioria dos textos escritos pelo Professor, também disponibiliza o áudio com uma pronúncia excepcional. Outra página em que leituras podem ser encontradas é, novamente, a *Poem & Prose* [18] do Quenya101. Escolha um texto, uma frase ou algo assim e ouça! Além disso, na página de Thorsten Renk [12], há uma série de músicas em Quenya que, mesmo com leves deslizes de pronúncia, são ótimas para aprender.

4.2 Detalhes importantes

Mesmo sendo simples, a pronúncia do Quenya tem alguns detalhes que devem ser sempre levados em conta:

- As consoantes **sempre** são lidas da mesma forma, não importa a palavra;
- As vogais **nunca** são lidas de forma anasalada. Ou seja, sem “ã”, “õ” e afins no Quenya;
- Não existem oxítonas. A tônica da palavra cai, em geral, na primeira sílaba ou na sílaba marcada por acento;

- Os acentos **não** indicam abertura no som da vogal. Eles apenas indicam que a vogal é longa, ou seja, seu som deve ser pronunciado por mais tempo;
- Consoantes duplas também são longas.

4.3 Leitura de um texto

Para finalizar, leremos aqui um trecho do *Markirya*, o maior poema em Quenya do Tolkien, em que é possível notar uma boa parte dos diversos sons da língua (junto com sua tradução em inglês).

Man cenuva fána cirya
 métima hrestallo círa,
 i fairi néce
 ringa súmaryasse
 ve maiwi yaimie ?

Man tiruva fána cirya,
 wilwarin wilwa,
 ear-celumessen
 rámainen elvie
 ear falastala,
 winga hlápula
 rámar sisílala,
 cále fífrula ?

Who shall see a white
 ship
 from the final beach
 steering,
 the vague phantoms
 in her cold bosom
 like gulls wailing?

Who shall heed a white
 ship
 like a butterfly fluttering,
 in the flowing sea
 on star-like wings,
 the sea foaming,
 the foam flying in the
 wind,
 the wings shining white,
 the light slowly fading?

Para quem se interessar, o texto completo e sua tradução podem ser vistos em <http://www.jrrvf.com/~glaemscrafu/texts/markirya-a.htm>.

Capítulo 5

Substantivos

5.1 Classes e plurais de substantivos

No Quenya, como em todas as línguas, os substantivos existem e variam em números. Ou seja, existe singular e plural. Os substantivos dividem-se em três grupos, dependendo da maneira em que estes fazem o plural.

O primeiro é consistido por substantivos terminados em *-a*, *-i*, *-o*, *-u* e, também, *-ië*. É o mais simples, o plural é feito apenas pela adição de um *-r* no final da palavra.

alda (árvore) \mapsto *aldar* (árvores)
tári (rainha) \mapsto *tárir* (rainhas)
tië (caminho) \mapsto *tier* (caminhos)
Ainu (sagrado) \mapsto *Ainur* (Sagrados)

O segundo contém apenas os substantivos que terminam em *-ë*. O plural é feito a partir da troca desse *-ë* por um *i*.

lambë (língua) \mapsto *lambi* (línguas)
Silmarillë \mapsto *Silmarilli*
lassë (folha) \mapsto *lassi* (folhas)

O terceiro são os substantivos terminados em consoantes. O plural é similar ao do segundo grupo, com a adição de um *-i* ao final da palavra.

aran (rei) \mapsto *arani* (reis)
atar (pai) \mapsto *atari* (pais)

Mas o problema é quando entram os outros dois casos de numeração. O dual e o plural partitivo, que são usados pra casos específicos de plural e não existem em português (ou inglês).

5.2 O caso dual

O dual é usado, em substantivos, apenas quando um par é formado¹. Ou seja, duas almofadas não usam dual, mas duas mãos sim. Existem duas formações desse plural, sendo a primeira feita em $-t$, e, se necessário, com uma vogal de suporte, $-e-$:

mindon (torre) \mapsto *mindonet* (um “par” de torres, duas torres)

O segundo grupo é utilizado principalmente para partes do corpo e para casos em que o som fica mais agradável, principalmente quando as palavras têm $-d$, $-t$ ou vogais na sílaba final ou raiz. Esse dual é feito com a adição de um $-u$ no final da palavra.

hen (olho) \mapsto *hendu* (dois olhos)
tál (pé) \mapsto *talu* (dois pés)
ando (portão) \mapsto *andú* (dois portões)

Existem exceções², claro, como em mão (má), cujo dual é má t , caindo no primeiro caso.

5.3 O artigo definido e o partitivo

Antes de explicar o partitivo, preciso explicar o artigo definido do Quenya. Similar ao “the” do inglês, o “i” no Quenya funciona como artigo definido. Caso um artigo indefinido seja necessário, simplesmente não coloque nada.

aran (rei) \mapsto *i aran* (o rei)
cilmë (escolha) \mapsto *i cilmë* (a escolha)
ciryar (navios) \mapsto *i ciryar* (os navios)

Agora sim posso explicar o partitivo, já que o sentido muda caso o artigo seja usado. Existem dois sentidos para ele: o primeiro, sem o artigo definido, significa alguns ou parte de um grupo, por exemplo, alguns anões, alguns homens. O segundo, com o artigo, indicando muitos, uma grande quantidade, como muitas árvores, é feito a partir da adição de $-li$ ao final do substantivo.

casar (anão) \mapsto *casalli* (alguns anões)
oron (montanha) \mapsto *oronteli* (algumas montanhas)
elda (elfo) \mapsto *i eldali* (muitos elfos)
lassë (folha) \mapsto *i lasseli* (muitas folhas)

¹Indica complementaridade: um não existe sem o outro.

²O Quenya é basicamente um conjunto de regras simples com uma quantidade gigantesca de exceções.

Capítulo 6

Verbos no Presente

6.1 Classes de verbos

Assim como em todas as línguas, há uma variedade de tempos verbais. No Quênia, temos, por exemplo, o presente, o passado, o futuro e o aoristo, além de alguns modos, como o infinitivo e o imperativo. Abordaremos aqui o presente e os modos infinitivo e imperativo.

Analogamente aos substantivos, começaremos definindo classes para os verbos, que definirão o comportamento das conjugações verbais. Existem duas classes principais: a de verbos *básicos* ou *primários* e a de verbos *derivados*. As classes apresentam divisões em relação às conjugações em tempos e pessoas, como será mostrado mais para frente.

Os verbos primários são verbos que, na maioria das vezes, terminam em consoante¹, o que torna fácil sua identificação. Por exemplo, *quet-* (falar), *par-* (aprender) e *ol-* (crescer) são verbos primários.

Os verbos derivados são reconhecidos pelo seu sufixo derivacional, que, em geral, assume a forma **-ta**, **-ya**, **-da**, **-na** e **-a**². Alguns exemplos básicos são *rama-* (gritar), *pata-* (andar) e *lelya-* (ir).

Outro detalhe importante para verbos é a *vogal tronco*, que é a vogal que forma parte da raiz do verbo. Para verbos primários, na maioria dos casos, a identificação é óbvia: só há essa vogal. Por exemplo, em *quet-*, a vogal tronco é o **-e-**. Nos verbos derivados, o **-a** final nunca pode ser a vogal tronco. Tirando-o, a identificação torna-se mais simples: é a última vogal da palavra. Por exemplo, em *rama-*, a vogal é o primeiro **-a-** e em *enquanta-* (reabastecer, reencher), a vogal é o **-a-** em negrito.

¹Assim como a maior parte das raízes primitivas que dão origem a todas as palavras.

²Existem exceções.

6.2 O Presente

O presente no Quenya indica ações contínuas, sendo próximo do gerúndio do português ou o presente contínuo do inglês. O presente usual da língua portuguesa é representado pelo *aoristo*, que não será discutido aqui. Em alguns poucos casos, é possível utilizar o presente do Quenya como o do português, mas é necessário um estudo detalhado da frase.

Para verbos básicos, o presente se dá com a adição de **-a** ao final do verbo e alongamento da vogal tronco. Ou seja:

quet- (falar) \mapsto *quéta* (está falando)
tir- (ver) \mapsto *tíra* (está vendo)

Em verbos derivados, o **-a** final é substituído por **-ëa**. Todavia, existem dois casos:

- Se há apenas uma consoante entre as vogais novas e a vogal tronco, ela é alongada:

lala- (rir OU negar³.) \mapsto *lálëa* (está rindo OU está negando)
ora- (incitar) \mapsto *órëa* (está incitando)

- Em todos os outros casos, a vogal tronco não se alonga:

lanta- (cair) \mapsto *lantëa* (está caindo)
orta- (subir) \mapsto *ortëa* (está subindo)

Você deve ter percebido que estes verbos são impessoais: não possuem marcas de pessoa ou número. Para construir frases, é preciso ainda definir como verbos se comportam quando têm sujeitos.

6.3 Sujeitos e desinências

No Quenya, o sujeito pode aparecer em orações de duas formas: explicitamente, com o auxílio de outra palavra, e implícito no verbo, com o auxílio de desinências. Primeiro, vamos tratar do caso mais simples: o explícito.

Ao contrário do português, quando um verbo recebe um sujeito no singular de forma explícita, não há a necessidade de se alterar a desinência do verbo. Ou seja, ele apenas recebe a conjugação padrão. Por exemplo:

I ner túla (O homem está vindo).

Porém, caso o sujeito esteja no plural, o verbo precisa ser adequado para concordar com o sujeito. Isso se faz com a adição de um **-r** ao final do verbo conjugado. Exemplo:

³Há duas interpretações possíveis para esse verbo, derivadas de raízes diferentes. Veja em [16], verbete **lala-**

I neri túlar (Os homens estão vindo).

Já no dual a adequação ocorre com a adição de um **-t** ao final do verbo:

I nér ar i nís túlat (O homem e a mulher estão vindo).

Estas são as três formas *impessoais* dos verbos no presente. Existem também as formas *pessoais*, que serão apresentadas a seguir.

Assim como no português, às vezes o sujeito está subentendido. Por exemplo: eu estou falando e estou falando. Não há a necessidade de se escrever explicitamente quem fala. No Quênia, isso pode ser feito por meio de desinências. Elas se dividem em dois grupos: a de desinências *curtas* e a de desinências *longas*.

Pessoa	Singular	Plural
1ª pessoa	-n	—
2ª pessoa (formal)	-l	-l
2ª pessoa (coloquial)	-t	-l
3ª pessoa	-s	-t

Note que existem dois casos para a segunda pessoa: o formal e o coloquial. Esta distinção pode ser comparada ao uso do *tu* e *você* no português⁴ ou ao uso do *tú* e *usted* do espanhol. Note ainda a possibilidade de ambiguidade devido às terminações. Isso é corrigido com as desinências longas. Por exemplo:

Túlan (Estou vindo).

Tírat (Você está vendo).

Vanteal (Tu estás andando).

Agora, passaremos para as terminações longas:

Pessoa	Singular	Plural	Dual
1ª pessoa	-nyë	-lmë/-mmë	-lvë, -ngwë
2ª pessoa (formal)	-lyë	-ldë, llë	-stë
2ª pessoa (coloquial)	-tyë	-ldë, llë	-stë
3ª pessoa (animado)	-ssë	-ntë, -ltë	-ttë
3ª pessoa (neutro)	-ssa	-ntë, -ltë	-ttë

Há uma série de diferenças aqui:

- Há duas formas de se fazer o plural da primeira pessoa: a primeira, em **-lmë**, é um plural *inclusivo*. Ou seja, ela se refere tanto ao grupo

⁴Isso varia de região para região.

de quem fala (nós) quanto o grupo de ouvintes (vocês). A segunda é a forma *exclusiva*. Ela se refere apenas ao grupo de quem fala, mas não ao grupo de ouvintes. Se apenas duas pessoas fizerem parte dessa interlocução, usa-se o caso dual. Não há diferença entre as terminações -lvë e -ngwë;

- Tanto na segunda e na terceira pessoa do plural aparecem duas terminações diferentes. Não há diferenças entre elas, são apenas variações.
- Na terceira pessoa, ao contrário da forma curta, temos dois casos: para objetos *animados* e objetos *neutros*. Essa distinção é análoga à distinção de *he/she* para *it* do inglês. Ou seja: para objetos animados (humanos, elfos, cachorros, entre outros), usa-se a primeira forma, para o resto (canetas, papéis, entre outros), a segunda.

Alguns exemplos:

Túlantë (Eles estão vindo).

Tírastë (Vocês dois estão observando).

Túalmë (Todos nós estamos vindo).

Para finalizar, caso tanto o sujeito quanto o objeto sejam pronomes, pode ser feita uma construção a partir de uma desinência longa (sujeito) seguida de uma desinência curta (objeto). Exemplo:

Cénalyen (Você está me vendo).

Observação: Todas as desinências e caracterizações verbais relacionadas ao sujeito da oração apresentadas nesta seção valem para qualquer tempo verbal.

6.4 O Infinitivo e o Imperativo

O infinitivo de verbos no Quenya é muito simples: em verbos primários, adiciona-se um -ë ao final. Em verbos derivados, nada é mudado. Exemplo:

tir- (ver) \mapsto *tirë* (ver)
vanta- (andar) \mapsto *vanta* (andar)

Para o imperativo, adiciona-se um **á** (ou **a**) na frente do infinitivo (pode-se também fazer a negação do imperativo, com **áva**):

Á tirë! (Veja!)

A lelya! (Vá!)

Áva lelya (Não vá!)

É possível referir-se a outras pessoas utilizando o imperativo. Para isso, muda-se o **-ë** dos infinitivos em verbos básicos (em verbos derivados, não se altera nada) por um **-i-** e a colocação da desinência curta para pronomes. Exemplo:

Tul- (vir) \mapsto *Á túlil!* (Venham!)

Mahta- (lutar) \mapsto *Á mahtas!* (Lute!)

6.5 O verbo *ná*

Se você algum dia estudou inglês, você provavelmente se lembra da sua professora te explicando o famoso verbo *to be*. Ele era importante pois indicava estado, existência e coisas do tipo. Pois é, o Quenya tem um análogo: o verbo *ná*. Assim como o *to be* em inglês, o *ná* é um dos verbos mais importantes do Quenya. Em português, ele é algo como o verbo ser e o verbo estar. Detalhe: as terminações são adicionadas a **na-**, não **ná-**. Vejamos alguns exemplos:

Nanyë lumba... (Estou cansado...)

I vilya ná luinë (O céu é azul).

Em casos que não há alterações no verbo, ele pode ser movido para o fim da frase:

I vilya ná luinë. \mapsto *I vilya luinë ná.*

E, caso seja entendido que o verbo está ali, pode ser omitido:

I vilya ná luinë. \mapsto *I vilya luinë ná.* \mapsto *I vilya luinë.*

Referências Bibliográficas

- [1] *O Senhor dos Anéis (The Lord of the Rings)*,
J. R. R. Tolkien
- [2] *O Silmarillion (The Silmarillion)*,
J. R. R. Tolkien
- [3] *The Book of Lost Tales, part 1*,
History of Middle-Earth, volume I
J. R. R. Tolkien
- [4] *The Book of Lost Tales, part 2*,
History of Middle-Earth, volume II
J. R. R. Tolkien
- [5] *The Lost Road and Other Writings*,
History of Middle-Earth, volume V
J. R. R. Tolkien
- [6] *The Peoples of Middle Earth*,
History of Middle-Earth, volume XII
J. R. R. Tolkien
- [7] *Quenya101*,
<http://quenya101.com>
- [8] *Ardalambion*,
Helge Kåre Fauskanger,
<http://folk.uib.no/hnohf/index.html>
- [9] *The Elvish Tree of Languages*,
Erunno Alcarinollo, Quenya101
<http://quenya101.com/2012/09/10/the-elvish-tree-of-languages/>
- [10] *Curso de Quenya - A mais bela língua dos elfos*
Helge Kåre Fauskanger
Editora Arte & Letra
- [11] *Curso De Sindarin - Pedin Edhellen*,
Thorsten Renk,
Editora Arte & Letra
- [12] *Parma Tyelpelassiva*,
Thorsten Renk,
<http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/>
- [13] *Curso de Quenya Básico*,
Ondo Carniliono - Quenya101
<http://quenya101.com/2013/06/15/curso-de-quenya-em-portugues/>
- [14] *Amanye Tenceli*,
Måns Björkman,
<http://at.mansbjorkman.net/>
- [15] *History of Tolkien's Elven writing systems*
also known as *Quenta Eldatencelion*
http://en.wikibooks.org/wiki/History_of_Elven_Writing_Systems
- [16] Helge Kåre Fauskanger, *Ardalambion*,
Quettaparma Quenyallo ar Quenyanna

- <http://folk.uib.no/hnohf/Quettaparma.pdf>
- [17] Erunno Alcarinollo, Quenya101.com, Calendar, Numerals
<http://quenya101.com/calendar/>
- [18] Quenya101.com, Poem & Prose
<http://quenya101.com/poem-prose/>
- [19] Erunno Alcarinollo, Quenya101.com, Vinyë Quettaparmar
<http://quenya101.com/how-do-we-say-in-quenya/vinye-quettaparmar/>
- [20] Bertrand Bellet and Benjamin Babut, La cave linguistique de Tolkien
<http://www.jrrvf.com/~glaemscrafu/texts/index-a.htm>